

Cidade Negra - Na Moral

Tom: E

Colaboração de Olaviano Neto
Belém - Pará
Abril/2001

A B E
Ah, ah, ah, há de se respeitar a minha moral, o meu visual e
tudo que eu digo pra alguém me
A Dbm
escutar, mesmo a tal cibernética.

A B E
Ah, ah, ah, ah e ser imortal não é natural, eu não sou
capacho eu sei os meus passos pra não

A Dbm
Vacilar, pra não vacilar.

A B E
É que eu insisto transparecer no que eu acredito sem
ressentimentos

A B E
E há tanta gente pra convencer e que sei que sentem o mesmo do
que eu sinto

A B E
Com a certeza do meu destino, sei que o universo vai conspirar
comigo

A B Dbm

E
Tão precisando de amor, tão precisando resolver, tão
precisando de carinho, (2x)
(A B E)
"O tempo passa, e suas piadinhas já não tem mais graça, e não
disfarça o mar de lama

da sua piscina pouca vergonha que crescente contamina, ooh,
gente da tua laia que
vive num espaço paralelo, não sabe o que é salário, nunca
pegou um trem! Lá vai o
trem lotado, babando de gente, e o surf de trem e o torrado
no chão, e você vendo
tudo, tudo na televisão!"

A B E
Ah, ah, ah, ah e ser imortal não é natural eu não sou capacho
eu sei os meus passos pra não

A Dbm
Vacilar, ah pra não vacilar

A B E
Ah, ah, ah, ah e ser um mortal não é mole não desculpa meu
chapa, mas é que eu preciso me

A B E
Desabafar, ah me desabafar, me desabafar...

B Dbm
Me desabafar.

Acordes

